

REVISÃO DE TEXTO LITERÁRIO: A COERÊNCIA COMO ELEMENTO CENTRAL NA NEGOCIAÇÃO DO(S) SENTIDO(S)

Patrícia Souza Lemos
(UESB/PPGLin)

Marcia Helena de Melo Pereira
(UESB/DELL/PPGLin)

RESUMO

Nesta produção, refletimos a respeito da revisão de um texto literário com vistas à publicação, destacando a importância do fator coerência para a compreensão do texto. Dessa forma, coletamos a versão do texto revisado, dando destaque ao diálogo interativo entre esses interlocutores, nos quais discutem sobre trechos da obra. Para tanto, abordamos autores como Bentes (2001), Koch (1997), Oliveira (2016), Ribeiro (2009) e Yamazaki (2009), a fim de tratarmos sobre o recurso da coerência e sobre a revisão textual. Finalmente, de nossas análises, destacamos a relevância da revisão para a manutenção da coerência na construção do(s) sentido(s) do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão textual. Coerência. Sentido.

INTRODUÇÃO

A revisão de textos literários é considerada uma etapa do serviço editorial (YAMAZAKI, 2009), e consiste, também, em reflexão, compreensão, localização de desvios e propostas para a escrita (OLIVEIRA, 2016,), com vistas, principalmente, à construção de sentido.

Assim, considerando o sentido, grosso modo, aquilo que resulta do processo de produção, leitura e compreensão dos textos, apontamos a coerência como o principal fator na estruturação de uma produção escrita (KOCH, 1997). Para Bentes (2001, p. 257), o

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

sentido “não está no texto em si, mas depende de [outros] fatores”, internos e externos ao texto.

Destacamos, então, que a coerência permite a interpretação de um texto, tornando-o aceitável ou não, mediante conhecimentos dos interlocutores. Nessa perspectiva, pretendemos discutir sobre a coerência como elemento de extrema importância para a negociação de sentidos que ocorre entre autor e revisor na etapa de revisão de um texto literário.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a produção deste trabalho, coletamos uma versão do texto literário (livro de literatura ficcional), após ser revisado e apreciado pelo autor. O trabalho de revisão foi realizado no editor de textos *Word*, com auxílio das ferramentas “Novo Comentário” e “Controlar Alterações”, sendo a primeira ferramenta responsável pelo estabelecimento da revisão de tipo interativo, ou seja, por meio de balões inseridos no próprio texto os interlocutores ‘conversam’ sobre aspectos da produção escrita, a fim de esclarecerem pontos do texto essenciais para a compreensão do mesmo.

Vale ressaltar que no processo de revisão são geradas versões, ou seja, a primeira versão: o texto produzido inicialmente pelo autor; a segunda versão: o texto inicial, revisado, para apreciação do autor; a terceira versão: texto apreciado e ajustado pelo autor e devolvido para o revisor para nova leitura, que irá gerar a versão final. Lembrando que entre a primeira e a terceira versão poderão existir outras, conforme a necessidade, mas obedecendo esse processo de ida e volta entre os interlocutores, de forma interativa (e-mail).

Selecionamos, então, a terceira versão, com respostas e ajustes do autor. Em seguida, realizamos uma captura de tela (Ctrl+Alt+Prt Sc) dos trechos em que autor e revisor dialogavam e, por fim, selecionamos os fragmentos apresentados, a seguir. Ademais, realizamos a leitura de textos teóricos que versam especialmente sobre a coerência, a fim de discutirmos sobre sua importância para a

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

construção do(s) sentido(s), principalmente na etapa da revisão textual, também discutida aqui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há, no processo de revisão, quatro tipos de intervenções: resolutiva, indicativa, classificatória e interativa (RIBEIRO, 2009). Esta última, permite que autor e revisor ‘dialoguem’ a respeito da produção, por meio de balões inseridos no texto. Assim, o revisor apresenta questionamentos ao autor, além de sugestões. A Figura 1, a seguir, apresenta um trecho de livro em processo de revisão em que, ao tratar de um dos personagens, sendo dois meninos, a palavra “garoto” torna-se ambígua na perspectiva do revisor, pois ele questiona: “Aqui, a expressão ‘o garoto’ se refere a Allan, não é? Em alguns momentos Whisper é chamado de garoto, o que pode gerar alguma ambigüidade. Veja se pode ser feita uma substituição ou se prefere manter assim”. E o autor responde: “Era um dos erros que eu queria consertar, pois quando digo ‘o garoto’ quero me referir apenas a Whisper”.

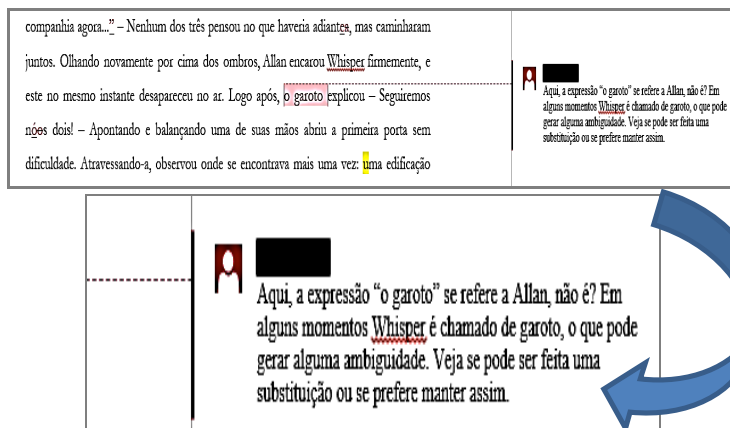


Figura 1 – Trecho do texto revisado
 Fonte: Banco de dados das pesquisadoras.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Na Figura 2, o revisor assim relata ao autor: “Veja só, [nome], a princípio achei que estivesse tudo tranquilo neste trecho, porém ‘descampado’ indica terreno desabitado e sem vegetação. Você registrou ‘descampado gramado’ para indicar que havia, pelo menos, grama. No entanto, mais à frente, fala-se em floresta. Neste caso, pode-se gerar uma ambiguidade, não acha? Vejamos”. Embora não haja resposta do autor a esse questionamento na figura em questão, ele concordou e fez a alteração, excluindo do texto o trecho em que afirmava ser o descampado uma floresta.

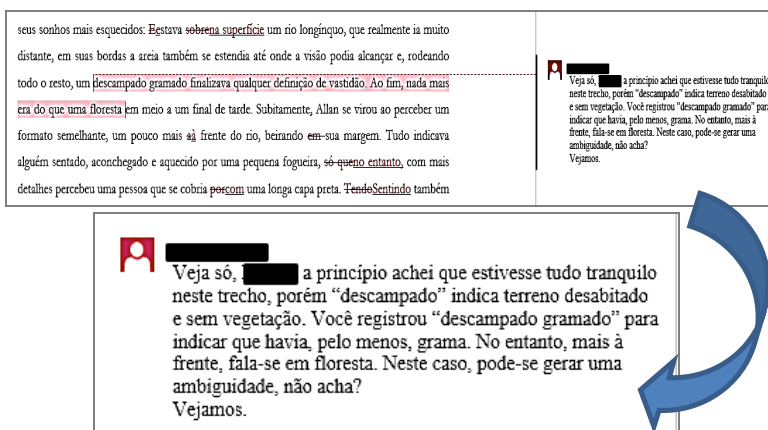


Figura 2 – Trecho do texto revisado
Fonte: Banco de dados das pesquisadoras.

Como vimos, a preocupação do revisor, ao insistir na possível produção de ambiguidade no texto, refere-se à compreensão. O revisor, na condição de leitor, busca compreender e buscar soluções, fundando-se, principalmente, no fator coerência, para tornar o texto compreensível, legível e aceitável. Ainda conforme Koch (1997 apud BENTES, 2001), a coerência se refere à organização dos elementos da superfície textual, constituindo uma configuração veiculadora de sentidos.

Portanto, nos trechos apresentados, podemos supor que para se chegar a uma compreensão do texto, os interlocutores acionaram o

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

fator coerência, no intuito de preservar o sentido do texto. Como aponta Koch (1997, p. 102), de forma belíssima, “a coerência é vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto, num processo cooperativo entre produtor e receptor”.

CONCLUSÃO

Na etapa da revisão de textos literários há uma preocupação em relação à adequação linguístico-gramatical e, principalmente, à compreensão, à apreensão do sentido do texto. Desse modo, o fator coerência representa o elemento central do texto, especialmente na negociação entre autor e revisor, para esclarecer aspectos textuais que, porventura, apresentem ambiguidades e/ou incompreensões aos leitores, visto que a coerência está intimamente relacionada à interpretação do texto.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In.: **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1/ Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (orgs.). São Paulo: Cortez, 2001, p. 245-282.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e coerência**. Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Luiz Carlos Travaglia. – 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 1997. (Biblioteca da Educação – Série 5 – Estudos de Linguagem; 4)

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. 159p.: PDF. Disponível em: <<http://repositorio.efrn.br/jspui>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. Revisão de textos e “diálogo” com o autor: abordagens profissionais do processo de produção e edição textual. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Educação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 - 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2050-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

YAMAZAKI, Cristina. **Edição de texto na produção editorial de livros**: distinções e definições. [2009] 231f. Dissertação de Mestrado (Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <file:///G:/Textos%20sobre%20revisão/Edição%20de%20textos%20Cristina%20Yamazaki.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2016.